



TAVERNA DA LEITURA #18



CULTURA INDÍGENA
DO ANCESTRAL À ATUALIDADE

<http://www.gcemg.org.br/>
GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



INTRODUÇÃO.

Guardiões das Terras Antigas, diversas culturas, línguas e costumes, com um conhecimento avassalador sobre a Natureza que transcende as gerações... acredito que você já tenha percebido sobre quais pessoas eu me refiro mesmo antes de eu terminar, né?! Se você pensou nos Índios, você acertou, só errou na escolha da palavra. Isso mesmo - pasmem - a palavra "Índio" já não é considerada a mais correta para se referir aos indígenas - pois é, também descobri recentemente! Hoje, vamos buscar compreender um pouco melhor sobre a cultura ancestral dos indígenas e como isso vem contribuindo para a nossa sociedade, além de explicarmos sobre o dia 19 de abril e o porquê da escolha desta data para ser celebrado o "Dia do Índio". Então, pegue aquele cafezinho, o pedacinho de queijo e vamos juntos para mais uma Leitura dessa Taverna.



<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



O TAL DO 19 DE ABRIL...

Que atire a primeira pedra aquele que não coloriu um desenho relacionado aos indígenas ou pintou o rosto na escola durante o mês de abril! Não é novidade para ninguém que o famoso “Dia do Índio” é no dia 19 de abril, mas você sabe o motivo por trás da escolha desta data? Pois bem, na mesma data, em 1940, foi realizado o 1º Congresso Indigenista Interamericano, realizado na cidade de Pátzcuaro, no México, onde representantes de diversos países do continente Americano estiveram presentes, a fim de discutirem a respeito da situação dos povos indígenas após séculos de colonização e também da criação dos Estados Nacionais, além do grande interesse nas etnias destes povos, visto a importância do desenvolvimento da etnologia - vertente da antropologia que estuda as “culturas primitivas”. No mesmo evento, o Instituto Indigenista Interamericano, também com sede no México, foi criado com o objetivo de colaborar na coordenação de políticas indígenas na América.



Além disso, o esforço para compreender a importância dos nativos e seus hábitos, levou à criação de políticas públicas que visassem a proteção destes hábitos e costumes. Com isso, uma das decisões tomadas foi a escolha da data que ocorreu o evento para ser considerado como o “Dia do Índio”, onde muitos países adotaram em seus calendários, inclusive o Brasil. Porém, a data só veio a ser instituída em nosso país três anos depois, no dia 2 de junho de 1943, quando o então presidente, Getúlio Vargas,

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



junto aos Ministros Apolônio Sales e Oswaldo Aranha, assinaram um decreto que dizia:

“O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, e tendo em vista que o Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, reunido no México, em 1940, propôs aos países da América a adoção da data de 19 de abril para o "Dia do Índio",

DECRETA:

Art. 1º É considerada - "Dia do Índio" - a data de 19 de abril.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1943, 122º da Independência e 55º da República.”

GETÚLIO VARGAS

A escolha de uma data dedicada aos povos indígenas teve e ainda tem como objetivo celebrar as culturas e mostrar o quão importante e fortes elas são, além de gerar uma reflexão e um pensamento crítico acerca do passado histórico de dominação, desrespeito e escravização por parte dos europeus para com os povos nativos. Assim, como uma forma de educar as pessoas, gerando o desejo de conhecerem e de se aprofundarem mais nessas diversidades, mostrando que os indígenas também são cidadãos, como todos os outros, e que merecem o respeito e o direito de determinar sobre o seu próprio destino.

OU, MAS ESSA É UMA DATA INTERNACIONAL?

Apesar do dia 19 de abril ser comemorado no Brasil e em alguns outros países da América, ainda assim não é uma data comemorada oficialmente a nível internacional. O “Dia Internacional dos Povos Indígenas” é celebrado no dia 09 de agosto, data instituída em dezembro de 1994, pela ONU - a Organização das Nações Unidas. Tal data foi

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



escolhida devido à primeira reunião do Grupo de Trabalho sobre Populações Indígenas, que ocorreu no dia 09 de agosto de 1982.

Ao contrário do dia 19 de abril, a celebração do dia 09 de agosto não tem uma vertente festiva, visto que foi um evento criado a fim de afirmar os direitos humanos garantidos a todos os povos indígenas distribuídos entre cerca de 5 mil etnias em mais de 90 países, sendo também um momento de grande reflexão. Além disso, uma parte significativa desses povos ainda não possuem direitos básicos, e a discriminação e a exclusão ainda ameaçam os modos de vida e suas identidades. Por isso, essa data veio como uma maneira de fazer as pessoas valorizarem as culturas tradicionais e nativas, as riquezas, os conhecimentos e os costumes dos povos indígenas.

Nesse mesmo cenário, foi criada a “Declaração Universal dos Direitos dos Povos Indígenas”, aprovada pela ONU em uma Assembléia, realizada no dia 13 de setembro de 2007, com o intuito de garantir aos nativos o direito de determinar o seu próprio modelo de desenvolvimento social, cultural e econômico.

ÍNDIO, INDÍGENA ... AFINAL, QUAL É O TERMO CORRETO?



De uns tempos pra cá, a discussão sobre qual seria o termo mais correto para se referir aos povos nativos veio ganhando forças. Hoje, a palavra “Índio” já não é tão bem quista em alguns lugares, até mesmo para os próprios nativos. Segundo eles, essa palavra remonta a preconceitos, uma ideia de que eles são selvagens e primitivos, além de não conseguir expressar todas as diversas ramificações, forças e grandezas das próprias culturas.



De acordo com Daniel Munduruku, Doutor em educação pela Universidade de São Paulo e Pós-doutor em linguística pela Universidade Federal de São Carlos, a palavra “Índio” perdeu o sentido, pois é um termo genérico e que desqualifica, nos reportando a duas ideias: Uma ideia romântica e folclórica, que nos leva àquele ser de desenho animado, com uma pena na cabeça, com as bochechas pintadas e que mora em uma oca em forma de triângulo, levando a percepção de que esta é a figura do passado que devemos preservar. A segunda é a ideológica, onde o termo está relacionado a preguiça, a selvageria e uma visão distorcida. Já a palavra “indígena” diz muito mais a nosso respeito, onde quer dizer originário, aquele que está ali antes dos outros, e para ser originário, precisa ter um pertencimento a um povo ancestral, o que de fato temos.

Portanto, apesar de algumas pessoas não se importarem com qual termo você irá utilizar, não se esqueça: Por via das dúvidas, sempre vá com “Povos indígenas” ou “Indígenas”, que aí não haverá o risco de ser desrespeitoso, mesmo que sem querer, combinado? Tô de olho, hein?!

MAS E ATUALMENTE?

Como já citado, a situação atual dos índios no país é precária devido aos eventos da colonização e aos anos de descaso com a causa. Hoje a população indígena conta com 734.131 mil indivíduos, de acordo com IBGE e 358 mil de acordo com a Funai. Esses dados divergem porque, enquanto o IBGE utiliza critérios de autodeclaração, a Funai apenas levou em conta aqueles que vivem nas aldeias. Esses indivíduos se encontram dispersos em cerca de 215 grupos indígenas, que podem se diferenciar segundo o nível de contato com a civilização branca, de acordo com a ancestralidade ou com a região que ocupam, por exemplo. Eles podem ser considerados como isolados (contatos raros e acidentais), integrados (falam em português ou trabalham nas cidades) e contato intermitente (contato permanente com os brancos). A parte mais assustadora é que, de acordo com as estimativas, antes do período de colonização haviam cerca de 2,4

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



MILHÕES de indígenas habitando as terras brasileiras. Isso nos mostra que quase 70% da população original de indígenas foi massacrada ao longo desses 5 séculos.

Mas, nos últimos anos, diversos programas do Governo tentaram melhorar a convivência com os povos indígenas, como a Constituição de 1988, que foi fundamental para traçar os direitos desses povos, como a de reconhecer as terras e a de preservar sua cultura. Como eu tenho certeza que você já leu o nosso tabuleiro Nº 07 sobre a Constituição - assim eu espero, amém? -, deve saber que esse documento teve o caráter de formular e mudar a postura do país frente às minorias, bom, pelo menos no papel. A constituição de 1988, em seu artigo 231, passou a garantir direitos aos povos indígenas, tais como direito à sua organização social, aos costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, de tal modo que compete à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens, e desde a sua criação, em 1967, a Funai tem feito as intermediações necessárias para que esses direitos sejam garantidos.

Para começar, a demarcação de terras indígenas, garantida pela Constituição Federal, e hoje o maior instrumento utilizado para alcançar a proteção desses territórios e povos, está prevista e regulada pelo Estatuto do Índio, aprovado em 1973, em seu artigo 19. Desde então, é necessário que uma série de 7 procedimentos seja realizada. Em ordem, eles são:

1. Estudos de identificação da área a ser demarcada e da tribo indígena, realizada por um antropólogo;
2. Aprovação pelo Presidente da Funai, que fará com que a decisão seja devidamente registrada no Diário Oficial da União e da Unidade Federada responsável;
3. Contestação da decisão tomada por qualquer um dos envolvidos (Município, Estado e/ou Federação);



4. Declaração dos limites ou rejeição do pedido por parte do Ministro da Justiça;
5. Demarcação física, quando a área é isolada para aquele povo e, caso necessário, os moradores não-indígenas são realocados;
6. Homologação pelo Presidente da República;
7. Por fim, caso nenhum desses outros passos seja negado pelas autoridades, a área demarcada será registrada na SPU (Secretaria de Patrimônio da União).

Uma burocracia danada, né? Fora o tempo de estudo do antropólogo e da demarcação física, o processo todo pode tramitar por quase 225 dias (Isso se ele chegar a ser aceito). Ao todo, hoje o Brasil conta com 488 terras indígenas, de acordo com a Funai.

Mas aí vem o problemão... a Funai é a responsável por fazer todas as engrenagens girarem nesse sistema todo, né? Aí que tá: a Instituição vem sofrendo cortes de gastos consecutivos e redestinação de verba para outras partes do governo, o que têm dificultado suas operações normais. Só em 2020, mais de 40% do orçamento foi retirado das atribuições da Fundação e direcionado para outros projetos. Isso é ainda mais preocupante em períodos de pandemia, pois, pesquisas apontam, que os investimentos para a proteção dessas comunidades chegaram a ser cerca de R\$8,35 por indivíduo.

Não, você não leu errado, esse orçamento, se fosse pra cada um de nós, não-indígenas, não permitiria nem a compra de duas máscaras direito. E tem alguns agravantes: grande parte dos povos indígenas vive em casas coletivas, sendo comum entre muitos deles o compartilhamento de utensílios, como cuias, tigelas e outros objetos, o que favorece as situações de contágio; além disso, as unidades de tratamento que ficam à disposição dos povos indígenas não são equipadas para tratar os casos agudos, sendo necessário que eles sejam realocados para hospitais regionais nos casos graves. Lembrando que, desde 1999, há uma centralização dos atendimentos de saúde

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



aos povos indígenas, direcionada por uma subdivisão do SUS (o Sistema Único de Saúde), que se reparte em Distritos para atender a essa população, mas isso não resolve nem parte dos problemas.

Ao olharmos o território ocupado, temos que 13% do país é destinado aos nativos, sendo que mais de 60% dessa população está dentro da Amazônia Legal, alvo constante de invasores que buscam a exploração da fauna e flora. Isso mesmo, a Amazônia que apresenta tanta riqueza, desde ouro até matéria prima para produção comercial. Muitos desses recursos estão em áreas indígenas, onde a exploração e a habitação é proibida por Lei e, por isso, existe uma guerra política, invisível à maior parte da população, não só para ignorar os Guardiões da Selva, mas também para impedir o avanço das demarcações de terra.

CONTRIBUIÇÃO ANCESTRAL!



Os povos indígenas sempre foram essenciais para a preservação das florestas, tendo, até mesmo, estudos científicos que comprovam que a presença indígena preserva o ecossistema. Além disso, todos nós sabemos da sua importância na formação de nossa sociedade e na cultura brasileira. A sua influência em nossas línguas, nos costumes, na alimentação e, principalmente, na etnia brasileira é bem notável.

Desde a culinária, onde temos o uso de raízes e frutas, até a medicina com o uso de componentes provenientes das ervas medicinais. Até mesmo nos folclores e tradições



que remetem à antiguidade, onde figuras de cablocos, pajés e tribos indígenas são considerados os guardiões da Mãe Terra. Poderia redigir um livro com todos os feitos e contribuições da cultura indígena à nossa sociedade, mas acredito que vocês já conseguiram perceber a importância desses povos e de seus costumes. Portanto, devemos parar e refletir sobre como e onde estamos, e, principalmente, para onde vamos. Precisamos enxergar que os povos indígenas não ficaram no passado, que eles estão no nosso presente e estarão no nosso futuro. Devemos reconhecer o modo que eles vivem e respeitá-los por isso, valorizando seus costumes e, quem sabe, começarmos a observar e praticar a boa relação com a natureza e com a Terra da mesma maneira que eles, afinal, não haverá futuro se não cuidarmos de nosso planeta, não é mesmo?

Há uma lenda que diz que um ancião de uma tribo indígena americana estava ensinando seu neto sobre a vida, e ele disse o seguinte: “Dentro de cada pessoa há dois lobos: Um é o lobo da inveja, da raiva, do ódio, da arrogância e do ego. O outro, o lobo do amor, da paz, da alegria, da esperança, da compaixão e da fé. Os dois vivem em uma luta constante.” O neto então questionou seu avô sobre qual lobo vencia, e ele logo respondeu: “Aquele que você mais alimentar!”

Agora, me diga aí: Qual lobo você tem alimentado mais?



<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

REFERÊNCIAS.

- <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43831319>
- <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/19/dia-do-indio-e-data-folclorica-e-preconceituosa-diz-escritor-indigena-daniel-munduruku.ghtml>
- <https://www.todamateria.com.br/dia-do-indio/>
- <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/19-abril-dia-Indio.htm>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-indio.htm>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-internacional-dos-povos-indigenas-09-agosto.htm>
- <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/por-que-celebrar-o-dia-internacional-dos-povos-indigenas.html>
- https://covid19.socioambiental.org/?gclid=Cj0KCQjwpdqDBhCSARIsAEUJ0hO59WVIEajNXkCtOPBj5oZI2llhVj2ABo9s_VOmbcA63pURfo9aT1caAiayEALw_wcB
- <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-indigena-no-brasil.htm>
- <https://www.kaninde.org.br/lider-indigena-aponta-principais-desafios-dos-indios-brasileiros/>
- <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2019/03/18/geografo-alerta-para-desmonte-da-funai>
- <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/20/exclusivo-funai-gastou-r-8-com-cada-indigena-em-acoes-de-combate-a-pandemia>
- https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_231_.asp#:~:text=S%C3%A3o%20reconhecidos%20aos%20%C3%ADndios%20sua, respeitar%20todos%20os%20seus%20bens.

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



- <https://jornal.usp.br/radio-usp/a-situacao-dos-povos-indigenas-no-brasil-e-dramatica/#:~:text=Apesar%20de%20avan%C3%A7os%20conquistados%20com,do%20Brasil%20%C3%A9%20extremamente%20preocupante.&text=Mas%20vemos%20um%20retrocesso%20brutal,na%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D%2C%20afirma%20Dallari.>
- <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/relatos-revelam-descaso-com-a-populacao-indigena-no-acre/>
- <http://www.funai.gov.br/index.php/2014-02-07-13-24-53>
- <http://www.funai.gov.br/index.php/2014-02-07-13-24-32>
- <https://pib.socioambiental.org/pt/Demarca%C3%A7%C3%B5es#:~:text=A%20demarca%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20Terra,impedindo%20a%20ocupa%C3%A7%C3%A3o%20por%20terceiros.>
- <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/10/24/corte-no-orcamento-da-funai-pode-inviabilizar-acoes-de-protecao-a-indios-dizem-servidores.ghtml>
- <https://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/a-situacao-atual-dos-indios-do-brasil>
- <https://jornal.usp.br/radio-usp/a-situacao-dos-povos-indigenas-no-brasil-e-dramatica/>